

Carlos Alberto Faraco | Francisco Eduardo Vieira  
[organização]

# GRAMÁTICAS BRASILEIRAS

com a palavra, os leitores

Xoán Carlos Lagares  
Fernando Venâncio  
Roberto Mulinacci  
Ana Maria Stahl Zilles  
Marcelo A. L. dos Anjos  
Ana Lima  
Maria Filomena Gonçalves  
José Borges Neto

  
Parábola

# Sumário

## APRESENTAÇÃO

*Francisco Eduardo Vieira e Carlos Alberto Faraco*.....7

## CAPÍTULO 1

### GRAMATIZAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA DO PORTUGUÊS: NOVOS PARADIGMAS?

*Francisco Eduardo Vieira* ..... 19

## CAPÍTULO 2

### GRAMÁTICA HOUAISS: O IMPOSSÍVEL EQUILÍBRIO ENTRE DESCRIÇÃO E PRESCRIÇÃO

*Xoán Carlos Lagares* ..... 71

## CAPÍTULO 3

### GRAMÁTICA PEDAGÓGICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: APONTAMENTOS PORTUGUESES

*Fernando Venâncio*..... 93

## CAPÍTULO 4

### MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA: HABEMUS GRAMMATICAM?

*Roberto Mulinacci*..... 113

## CAPÍTULO 5

### NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM OLHAR SOCIOLINGÜÍSTICO

*Ana Maria Stahl Zilles*..... 149

CAPÍTULO 6

GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA PADRÃO:  
(DES)CONTINUIDADES?

*Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos*.....187

CAPÍTULO 7

GRAMÁTICA DE USOS DO PORTUGUÊS:  
METALINGUAGEM EM FUNÇÃO

*Ana Lima*.....215

CAPÍTULO 8

GRAMÁTICA DE USOS DO PORTUGUÊS: "USOS NA GRAMÁTICA"  
E "GRAMÁTICA DOS USOS"

*Maria Filomena Gonçalves* .....237

CAPÍTULO 9

GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

*José Borges Neto* .....267

CAPÍTULO 10

GRAMÁTICAS EM PERSPECTIVA

*Carlos Alberto Faraco e Francisco Eduardo Vieira* .....293

REFERÊNCIAS.....319

OS LEITORES .....331

# Apresentação

**E**m apenas quinze anos, no interstício de 1999 a 2014, assistimos no Brasil a um *boom* gramatical: novas e diferentes gramáticas monoautorais da língua portuguesa vieram à luz. Se distribuíssemos essas gramáticas ao longo desse intervalo de tempo, teríamos aproximadamente uma gramática a cada dois anos.

Não se via tanta produção assim, em tão curto espaço de tempo, desde os anos que se seguiram à publicação da portaria ministerial que fixou, em 1959, a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) – documento oficial responsável pela padronização das propostas descritivas e taxonômicas das gramáticas existentes, como também pelo aparecimento de outras tantas, todas “de acordo com a NGB”. No entanto, as gramáticas do século XXI, por assim dizer, vêm sendo produzidas a partir de múltiplas diretrizes teórico-metodológicas e, em geral, sem o cego compromisso com o modelo terminológico da NGB.

Essa diversidade de gramáticas contemporâneas do português tem, claro, atraído o interesse do público em geral e particularmente do público mais especializado, como linguistas, professores de português e

estudantes de letras e pedagogia. Tendo esse interesse como motivação, foi organizada, durante o IV Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa (IV SIMELP), realizado em Goiânia (GO), de 2 a 5 de julho de 2013, uma mesa-redonda que reuniu os principais autores desse conjunto de gramáticas: Evanildo Bechara (*Moderna gramática portuguesa* – 37ª ed. revista e ampliada, 1999), Maria Helena de Moura Neves (*Gramática de usos do português*, 2000), José Carlos de Azeredo (*Gramática Houaiss da língua portuguesa*, 2008), Mário Perini (*Gramática do português brasileiro*, 2010), Ataliba T. de Castilho (*Nova gramática do português brasileiro*, 2010) e Marcos Bagno (*Gramática pedagógica do português brasileiro*, 2012), além da linguista portuguesa Maria Helena Mira Mateus (organizadora e coautora da *Gramática da língua portuguesa*, publicada em Lisboa em 1983 e em edição revista e ampliada em 2003).

A cada um desses autores se pediu que, em sua intervenção, completasse a frase “Eu defino minha gramática como...”. Como arremate das exposições, dois especialistas – Marli Quadros Leite e Francisco Platão Savioli – foram solicitados a completar uma outra frase: “Eu interpreto o conjunto (e o papel) dessas gramáticas, no campo que me cabe comentar, como...”. Dois campos deveriam ser cobertos pelas mediações desses comentadores: o percurso histórico-epistemológico representado nas gramáticas e o impacto delas nas ações escolares. Os textos apresentados nessa mesa-redonda (que atraiu plateia numerosa e empolgada – aproximadamente 1.500 pessoas) foram reunidos no livro *Gramáticas contemporâneas do português: com a palavra, os autores*, organizado por Maria Helena de Moura Neves e Vânia Cristina Casseb-Galvão, e publicado pela Parábola Editorial em 2014.

Tendo os autores das novas gramáticas usado da palavra num evento que Neves & Casseb-Galvão (2014: 9) classificaram como “inusitado, memorável, histórico”, surgiu a ideia de organizar outro livro reunindo agora textos que dessem voz a leitores especialistas das obras gramaticais, criando contrapontos críticos às narrativas dos gramáticos. O resultado é esta obra que a Parábola Editorial põe à disposição do público com o sugestivo título *Gramáticas brasileiras: com a palavra, os leitores*.

Na sua organização, optamos por fazer alguns ajustes em relação ao outro livro. Embora presente no IV SIMELP e no primeiro livro, não incluímos nenhuma análise da *Gramática da língua portuguesa*, escrita por Maria Helena Mira Mateus em coautoria com oito linguistas

portuguesas. Diferentemente das outras gramáticas, trata-se de uma obra multiautoral e voltada para a “norma-padrão do português europeu” (Mateus *et al.*, 2003: 17). Consideramos que as especificidades dessa obra e da recente *Gramática do português*, organizada por uma grande equipe de linguistas portugueses e publicada em 2013 pela Fundação Calouste Gulbenkian – também, portanto, multiautoral e direcionada à “língua portuguesa na sua variedade europeia contemporânea” (Raposo *et al.*, 2013: xxv) –, merecem um estudo crítico próprio. A propósito, esse recorte justifica o epíteto *brasileiras* no título deste livro – *Gramáticas brasileiras* –, o que o diferencia da publicação anterior, intitulada *Gramáticas contemporâneas do português*.

Também por serem multiautorais, não incluímos análises da série de oito volumes *Gramática do português falado* (1991-2002), nem da *Gramática do português culto falado no Brasil* (2006-em andamento), que consolidam os estudos desenvolvidos, entre 1988 e 1998, pelo projeto *Gramática do português falado*, coordenado por Ataliba T. de Castilho. Ressalte-se que esta última obra ainda se encontra em fase de publicação (pela Editora Contexto), o que também a impossibilitou de figurar neste livro. Outra ausência é a da *Gramática do brasileiro: uma nova forma de entender a nossa língua*, da dupla Celso Ferrarezzi Jr. e Iara Maria Teles, publicada em 2008: uma vez que seus autores não participaram da mesa-redonda do IV SIMELP e, conseqüentemente, não figuraram no livro daí decorrente, não pudemos estabelecer o contraponto autor-leitor a que a presente coletânea se destina.

Por outro lado, decidimos incluir uma análise crítica da *Gramática da língua portuguesa padrão*, escrita por Amini Boainain Haug e publicada em 2014, depois, portanto, do IV SIMELP. Ainda que a voz da autora também não tenha sido ouvida na mesa-redonda do simpósio, entendemos que seu percurso histórico-epistemológico é bem conhecido da comunidade acadêmica brasileira em decorrência de seu livro, muito citado, *Da necessidade de uma gramática-padrão da língua portuguesa* (1983), em que se posicionou criticamente em relação à chamada gramática normativa tradicional<sup>1</sup>, apontando-lhe contradições e insuficiências conceituais e metodológicas e defendendo uma revisão dos estudos gramaticais do português. Publicada sua *Gramática*, tornou-se imperioso

---

<sup>1</sup> Há quem se incomode com o qualificativo “tradicional” e busque torneios verbais para escapar dele. Não nos impomos esse truque retórico, porque não usamos o qualificativo pejorativamente. Quando aplicado às gramáticas que se fizeram e se fazem pelo modelo greco-latino, ele apenas as identifica como ligadas a essa *tradição* analítica.